



Protagonismo social das mulheres no ensino de biblioteconomia na Paraíba-Brasil de 1969 a 2022

Rebeca Klywiann Cardone

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

rebecaklywiann@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1093-3600>

Gracy Kelli Martins

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

gracykelli@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1805-9292>

Gisele Rocha Côrtes

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

giselerochacortes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6843-4938>

Resumo: Versa sobre o protagonismo social das mulheres na constituição e consolidação do ensino de Biblioteconomia no estado da Paraíba, no Brasil, de 1969 a 2022. Objetiva identificar a trajetória do ensino de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, por meio da atuação das docentes vinculadas ao curso. Para alcance deste objetivo identificou-se as docentes do Curso de Biblioteconomia da UFPB, desde a fundação, procedendo com a descrição do percurso de consolidação do Curso, bem como, as contribuições e atuações profissionais das docentes na instituição e no cenário paraibano da Biblioteconomia. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, de cunho bibliográfico com caráter documental, e tomou como base as publicações e documentos relativos ao ensino de Biblioteconomia na Paraíba. Na análise e organização dos dados, a representação dos registros foi estruturada no formato de uma linha do tempo, no qual duas categorias foram estabelecidas: o nome das docentes e o período que possuíram/possuem vínculo com a UFPB. Conclui-se que é notório o protagonismo social das mulheres junto ao ensino de Biblioteconomia na Paraíba. Reconhece-se o papel desempenhado por cada docente ao romper com a estrutura patriarcal, tornando-se protagonistas sociais em suas áreas de atuação, e evidenciando a representatividade das mulheres na ciência, com vistas



a abrir caminhos para outras docentes e pesquisadoras, por uma ciência mais aberta, acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Mulheres na ciência, Estudos de gênero, Biblioteconomia, Paraíba, Brasil.



1 Introdução

No Brasil e em outros países, como aqueles que compõem a América Latina, respeitando os diferentes períodos históricos, com o processo de colonização decorrente da prática de violências institucionais e materiais, da desolação física e cultural dos povos originários e das estratégias políticas que promoveram a exploração e a expropriação dos territórios originalmente indígenas entre os séculos XVI e XIX, se desenvolveram com valores e costumes pautados no patriarcalismo (Silva, 2018). Nesse contexto as raízes profundas do sistema patriarcal em que a sociedade brasileira foi edificada favoreceram a instauração de 'papéis' de gênero que proporcionaram aos homens mais acesso e dominância da esfera pública, causando, por consequência, a reclusão da figura feminina à esfera privada (Saffioti, 2015; Samara, 2002; Silva et. al., 2005). Posto isso, salienta-se a importância de rememorar a historicidade da atuação das mulheres no mundo do trabalho e, posteriormente, na ciência, com vistas a visibilizar seu protagonismo social.

Nessa mesma perspectiva, as mulheres foram excluídas do fazer científico, e suas contribuições foram invisibilizadas na História da Ciência. Isso se deve ao fato de que, em uma sociedade patriarcal, durante o século XX, a cultura dominante determinava as carreiras que eram adequadas para as mulheres e os homens, e a carreira científica era considerada imprópria para as mulheres (Chassot, 2004). Embora alguns avanços no que concerne à inclusão das mulheres na ciência tenham sido auferidos em contraste com o passado, ainda há muito para ser alcançado no que diz respeito à equidade de gênero no mundo do trabalho, na ciência e nas esferas da sociedade de forma geral. Estudos de gênero demonstram que as mulheres adentraram a carreira científica, mas, hierarquicamente, os cargos de gestão e de liderança ainda são majoritariamente ocupados pela figura masculina (Rosaboni, 2023).

Nesta pesquisa, a invisibilidade das mulheres é considerada um problema social que requer o agir protagonista para desconstrução dessa realidade, possibilitando mudanças no contexto das produções científicas. Assim, compreende-se o conceito de protagonismo social, sob o ponto de vista de Gomes (2019, p. 11), como a representação de “[...] uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, apartheid social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente [...]”. Para direcionar as discussões que se sucederão, adotou-se a perspectiva do conceito de gênero da teórica Saffioti (2015, p. 47) como categoria de análise e categoria histórica, pontuando também, que “gênero é a construção social do masculino e feminino”. A apropriação do conceito de gênero nos possibilita dirigir um olhar crítico para as relações desiguais ocasionadas, com base na crença de que existe uma hierarquia de gênero de homens para com as mulheres nas sociedades, de modo que o exercício da crítica viabilize ações de subversão desses ideais retrógrados e limitantes.

Deste modo, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: Quem foram e são as mulheres que atuaram como protagonistas sociais na constituição e na consolidação do ensino de Biblioteconomia na Paraíba? Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi evidenciar o



protagonismo social das mulheres, que atuaram e atuam desde 1969 até 2022 como docentes no curso presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, localizado na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Para o alcance deste objetivo, a pesquisa identificou as docentes do Curso de Biblioteconomia da UFPB desde a sua fundação, descrevendo o percurso de consolidação e crescimento do Curso e as contribuições e atuações profissionais das docentes na instituição e no cenário paraibano da Biblioteconomia. Ao sintetizar os dados foi possível desenvolver uma linha do tempo com a titulação e o período de vinculação das docentes à UFPB.

Este estudo é um recorte da monografia intitulada “O protagonismo social das mulheres na constituição e consolidação do ensino de Biblioteconomia na Paraíba no período de 1969 a 2022”, concluída e defendida em 15 de dezembro de 2022, como requisito parcial para facultar o grau de bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba à primeira autora deste estudo, sob a orientação da Profa. Dra. Gracy Kelli Martins. Esta pesquisa teve início no processo de graduação de Rebeca Klywiann Cardone e está em continuidade no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, sob orientação da Profa. Dra. Gisele Rocha Côrtes, ampliando a investigação para o protagonismo social das mulheres na Ciência da Informação no Brasil, com enfoque nas mulheres que integraram/integram as diretorias da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação desde a sua fundação.

A escolha do tema abordado se deu pela compreensão dos efeitos da masculinização da ciência ancorado no pensamento da pesquisadora Schiebinger (2008, p. 272) de que “trazer as mulheres para a ciência pode requerer e/ou resultar em mudanças nas teorias e práticas da ciência”. Do mesmo modo, o empreendimento da pesquisa se justificou a partir da necessidade de visibilizar o protagonismo social das mulheres na Ciência da Informação, em especial, na área da Biblioteconomia no Brasil, pois, ao verificar o estado da arte, no ano de 2022, na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI das produções científicas com os descritores ‘informação’ e ‘gênero’ nos títulos, resumos e palavras-chave, recuperou-se 247 materiais. Esse resultado demonstrou o crescimento do número de estudos que articulam a Ciência da Informação com os Estudos de Gênero e com esta pesquisa, pretendeu-se contribuir para que esse avanço continue na área da Biblioteconomia e na CI.

2 Metodologia

A abordagem desta pesquisa se configurou como quanti-qualitativa (Minayo & Sanches, 1993). A pesquisa também se caracterizou como uma investigação bibliográfica de caráter documental (Marconi & Lakatos, 2022). As fontes bibliográficas consideradas abrangeram: a bibliografia disponibilizada publicamente, nos vários suportes que continham registros e/ou informações sobre os marcos sócio-histórico-culturais do ensino de Biblioteconomia no Brasil, na Região Nordeste, no estado da Paraíba e na cidade de João Pessoa. Essas informações



foram verificadas em livros, folhetos, páginas institucionais, portais educativos, artigos de periódicos, anais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, que forneceram a revisão de literatura necessária para o desenvolvimento do trabalho. Foram elegidas como fontes documentais deste estudo: documentos oficiais, publicações administrativas, documentos particulares, fotografias autorais e o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a Educação Superior no Brasil desde janeiro de 2007, o “e-MEC”. O acesso aos documentos se deu na comunicação direta com a Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFPB, solicitando informações complementares e documentos, como, por exemplo, os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC e o Livro de Atas da Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFPB com registros de reuniões do Colegiado do Curso no período de 1974 a 2002.

O campo definido para a coleta de dados foi a página virtual institucional do curso, o sítio eletrônico do Ministério da Educação - [e-Mec](#), o PPC, os documentos administrativos que estão sob a guarda da coordenação e a Plataforma Lattes vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977) aplicando-a na identificação e leitura dos materiais coletados na pesquisa. Foram identificadas as docentes que participaram da constituição e consolidação do ensino de Biblioteconomia na Paraíba, reconhecidas por sua postura protagonista. Tais nomes foram localizados com a leitura exaustiva de artigos científicos, Livro de Atas da Coordenação e na oralidade, com consulta à coordenadora do curso à época, a Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito.

Por fim, com base nesse mapeamento, foram coletados, na Plataforma Lattes, dados referentes à formação acadêmica das docentes, suas atuações na instituição e o período de vinculação. Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas desenvolvidas no software Microsoft Excell, visando facilitar sua leitura e compreensão, e a representação e sistematização destes ocorreu com a elaboração de gráficos nesse mesmo software. A linha do tempo como produto final desta pesquisa foi criada no software Corel Draw, a partir de um banco de dados criado e alimentado durante os anos de 2020, 2021 e 2022 no Excell, com os nomes das docentes que constituíram a frente de consolidação do ensino de Biblioteconomia na Paraíba.

3 Resultados e discussão

O Nordeste foi a segunda região do Brasil a ofertar o ensino de Biblioteconomia entre meados da transição do século XX para o século XXI, a partir de esforços empreendidos por meio de políticas de expansão das universidades federais no país (Côrtes et. al., 2019).¹

¹ O ensino de Biblioteconomia no Brasil inicia na região sudeste, na cidade do Rio de Janeiro, com a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país e o terceiro da América Latina, no ano de 1911. Vinculado à Biblioteca Nacional, foi criado a partir da iniciativa do pernambucano e Diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, para atender demandas institucionais e possuía fortes influências francesas (Fonseca, 1979).



Nessa região, o ensino de Biblioteconomia teve início na cidade de Salvador, no estado da Bahia, com o primeiro Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Região, vinculado à Universidade Federal da Bahia - UFBA, em 7 de março de 1942 e destacou-se por ser a primeira instituição pública de ensino superior do Nordeste a ofertar o ensino de Biblioteconomia para a população. Nesse contexto, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, foi fundada por meio da Lei Estadual nº 1.366, de 2 de dezembro de 1955, sancionada pelo Governador do Estado da Paraíba, naquela época, Flávio Coutinho, anteriormente denominada Universidade da Paraíba, com sede na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Alguns anos depois do início do seu funcionamento, devido à Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, a instituição, até então com caráter estadual, foi federalizada e adotou o nome de Universidade Federal da Paraíba, com personalidade jurídica, autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, passando a integrar o Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC (Paraíba, 1955; Brasil, 1960).

Atualmente, a UFPB conta com quatro campi localizados no estado da Paraíba: o Campus I, na cidade de João Pessoa; o Campus II, em Areia; o Campus III, em Bananeiras e o Campus IV, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto. O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia está localizado no Campus I da UFPB e foi o terceiro a ser criado na Região Nordeste. O professor Afonso Pereira e sua filha, Ana Flávia Torres Pereira da Silva, foram fundamentais no processo de criação do curso. De acordo com as pesquisadoras Souza e Freire (2005), Afonso Pereira era representante do Instituto Nacional do Livro - INL na Paraíba e, por meio dos cargos que exercia na UFPB, viabilizou a cooperação entre as duas instituições em prol da criação do curso. Em dado momento, o professor Afonso foi informado de que a UFPB receberia uma considerável quantia monetária para a implantação da Biblioteca Central, mas que dependeria da criação conjunta do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na instituição, o que não seria possível naquele momento, visto que ele não dispunha da documentação necessária para tal. À vista disso, foi com a iniciativa de Ana Flávia, que, coincidentemente, tinha interesse em cursar Biblioteconomia e fez um trabalho documental reunindo vasto material sobre os cursos existentes no país na época, que o curso pôde ser fundado com a documentação necessária.

A princípio, o curso esteve vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas - ICFCH, obtendo autorização datada em 6 de janeiro de 1969, por meio da Resolução nº 01/69, emitida pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, durante a gestão do Reitor Guillard Alves e do Vice-Reitor Serafim Martinez. Seu reconhecimento pelo Ministério da Educação só ocorreu em 1975, quando estava vinculado ao Departamento de Administração e Contabilidade, com a publicação do Decreto nº 76.178 de 1 de setembro de 1975, na gestão do Vice-Reitor Orlando Gomes e do então presidente do Brasil, Ernesto Geisel (MEC, 2022; UFPB, 2022). O Curso iniciou suas atividades em 5 de março de 1969, com apenas quatro Professoras: Carmen de Farias Panet, Dijane de Oliveira Borba, Jeruza Lyra Lucena e Maria de Lourdes Arruda Melo (Souza & Freire, 2005; UFPB, 2007).



Em 1962, foi instituído o primeiro Currículo Mínimo, por meio do Parecer nº 326, datado de 16 de novembro de 1962 e implementado nos cursos criados do ano de 1962 até 1981 (Côrtes et. al., 2019). A priori, as aulas do Curso de Biblioteconomia da UFPB eram ministradas no turno diurno. Com o passar do tempo, tanto o turno quanto a estrutura curricular passaram por modificações, mediante o acompanhamento dos debates da classe bibliotecária com as/os discentes no país, em prol de uma Biblioteconomia humanista e que acompanhasse a modernidade, que visasse não somente a aprendizagem e a disseminação das técnicas, mas também a realidade social em seu entorno, com enfoque na formação autônoma das/os sujeitos informacionais e para a geração de novos conhecimentos. A primeira Reforma do Currículo Pleno, ocorreu a partir do estabelecimento do Currículo Mínimo em nível nacional, mediante a Resolução nº 8 do Conselho Federal de Educação, datada de 29 de outubro de 1982, o novo currículo foi implantado no respectivo ano, adaptando a nova estrutura curricular do curso por meio da Portaria nº 12/82 da Pró-Reitoria para Assuntos de Graduação - PRAG (UFPB, 2007). Após 25 anos das mudanças iniciais no currículo em favor da adaptação do ensino e da prática bibliotecária à realidade vigente e compreendendo as transformações na área, em 2007, com o novo PPC, sugeriu-se a alteração na nomenclatura do Departamento de Biblioteconomia e Documentação – DBD para Departamento de Ciência da Informação - DCI, por uma questão de coerência com o novo momento da comunidade científica e da sociedade. Tal proposta urge também das mudanças advindas do cenário da Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na UFPB, que, inicialmente, foi denominado de Curso de Mestrado em Biblioteconomia - CMB/UFPB, pioneiro na região Nordeste, que funcionou de 1977 a 1995. Posteriormente, passou a ser chamado de Curso de Mestrado em Ciência da Informação e esteve ativo de 1996 a 2001. Em 2006, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, cujo a área de concentração era ‘Conhecimento, Informação e Sociedade’, e as linhas de pesquisa: a) Memória, organização e uso da informação; b) Gestão e políticas de informação (UFPB, 2007; UFPB, 2016).

Em 2021, após 39 anos desde a última reestruturação curricular, o Curso de Biblioteconomia continua adaptando seu currículo, a fim de ofertar uma formação profissional que esteja alinhada com as atuais demandas sociais e informacionais da sociedade. Por meio da Portaria nº1/2021, de 19 de maio de 2021, que estabelece a composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Biblioteconomia, as professoras que compõem o NDE, a saber: Profa. Dra. Edilene Toscano Galdino dos Santos, Profa. Dra. Rosa Zuleide de Lima Brito, Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro, Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva, Profa. Dra. Edileuda Soares Diniz, Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte, Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves, Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva e Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva. A Profa. Dra. Edilene Santos, coordenadora do curso, juntamente com o NDE, presidiu e conduziu,



na 191ª Reunião Extraordinária do DCI, a atualização do Projeto Curricular de Curso, que foi aprovado pelo DCI em 9 de novembro de 2021 e será implantado no ano de 2023.

Na Ciência da Informação, especificamente na área da Biblioteconomia, a presença e a atuação das mulheres são significativas, porque a maioria das mulheres tendem a optar por áreas tradicionalmente reconhecidas como 'femininas' ao ingressarem no nível superior, como aponta Ferreira (2003), são exemplos disso as áreas de educação, saúde e ciências sociais. Martucci (1996) enuncia que não somente os cursos, mas também a biblioteca e o perfil da/o profissional bibliotecária/o eram retratados de forma equivocada, estereotipada e excludente. Notavelmente as mulheres são protagonistas na construção histórica da área e na produção de conhecimentos, todavia, não se isentaram do preconceito de gênero na Academia, que se expressa de forma sexista, como afirma Ferreira (2003), ao referir que, na década de 1950, a imagem que se tinha do curso de Biblioteconomia era a mesma do curso de Pedagogia, ambos conhecidos como cursos direcionados às mulheres solteiras e pertencentes, de certo modo, à elite, uma vez que era necessário despende de tempo para se dedicar aos estudos, tempo este, que dificilmente as mulheres pertencentes às classes menos favorecidas dispunham.

Assim, pode-se afirmar que, apesar do preconceito de gênero, do patriarcado e das inúmeras barreiras que se erguem para deter o avanço das mulheres na ciência, as professoras do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba insistem e persistem em subverter normas retrógradas sociais, políticas e culturais, que, durante anos, tentaram delimitar seus locais de pertencimento. Desde a fundação do curso, são 66 mulheres atuando como protagonistas no corpo docente, ocupando cargos de confiança na Reitoria Universitária, chefiando o Departamento de Ciência da Informação, dirigindo a Coordenação do Curso, coordenando o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, presidindo Comissões e liderando grupos de estudos e pesquisas.

Visando preservar a memória e disseminar o protagonismo social das mulheres na consolidação e na constituição do ensino de Biblioteconomia na Paraíba, confeccionou-se uma linha do tempo que está disponibilizada no endereço eletrônico: bit.ly/3UVFbsl, descrevendo o nome, a titulação e o período de vinculação dessas docentes na instituição, partindo da primeira protagonista do curso, a Profa. Ma. Maria de Lourdes Arruda Melo, que também foi pioneira na Coordenação do curso e que se vinculou à instituição em 1974, seguindo, a partir dessa primeira, a ordem cronológica de menção.

No ano de 2022, o quadro de docentes do DCI, vinculado à UFPB, era composto por 38 professoras/es efetivas/os, voluntárias/os e substitutas/os, dentre as/os quais, 27 são mulheres e 11 são homens, quais sejam: Alba Lígia de Almeida Silva, Alzira Karla Araújo da Silva, Ana Cláudia Cruz Córdula, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Claudialyne da Silva Araújo, Danielle Alves de Oliveira, Ediane Toscano Galdino de Carvalho, Edilene Toscano Galdino dos Santos, Edileuda Soares Diniz, Edna Gomes Pinheiro, Eliane Bezerra Paiva, Emeide Nóbrega Duarte, Genoveva Batista do Nascimento, Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, Gisele



Rocha Côrtes, Gracy Kelli Martins Gonçalves, Izabel França de Lima, Julianne Teixeira e Silva, Luciana Ferreira da Costa, Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira, Maria Amélia Teixeira da Silva, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Maria Meriane Vieira da Rocha, Marynice de Medeiros Matos Autran, Patrícia Maria da Silva, Rosa Zuleide Lima de Brito, Carlos Xavier de Azevedo Netto, Clézio Gontijo Amorim, Edvaldo Carvalho Alves, Guilherme Ataíde Dias, Henry Poncio Cruz de Oliveira, Jefferson Higino Da Silva, Luiz Eduardo Ferreira da Silva, Marckson Roberto Ferreira de Sousa, Valdir De Lima Silva e Wagner Junqueira de Araújo.

No ano de 2019, foram comemorados os 50 anos do Curso de Biblioteconomia na UFPB, que reuniu o quadro docente ativo do Curso de Biblioteconomia e do DCI e algumas professoras que, embora já estivessem aposentadas, estiveram presentes e, com honras, contribuíram para constituir e consolidar o ensino de Biblioteconomia na Paraíba. Durante toda a história do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFPB, as mulheres ocuparam majoritariamente cargos de liderança na hierarquia profissional, subvertendo os mecanismos de exclusão que contribuem para manter a segregação vertical no mundo do trabalho. As professoras foram - e continuam sendo - protagonistas sociais na Coordenação do Curso de Biblioteconomia, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1 – Protagonismo Social das Mulheres na Coordenação e Vice-Coordenação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

DOCENTES	COORDENAÇÃO	VICE-COORDENAÇÃO
Profa. Azenate Senna de Oliveira	-	1983
Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire	2002	2001
Profa. Dra. Edilene Toscano Galdino dos Santos	2019, 2020, 2021	-
Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008	-
Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte	-	1997, 1998, 1999
Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento	-	2022
Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento	2011, 2012, 2013, 2014	-
Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999	1999, 2000
Profa. Dra. Marynice Medeiros Matos Autran	1999, 2000, 2001	-
Profa. Dra. Rachel Joffily Abath	1983, 1984, 1985, 1986, 1987	1982



Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito	2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2022	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2019, 2020, 2021
Profa. Ma. Alba Lúgia de Almeida Silva	-	2011, 2012, 2013, 2014
Profa. Ma. Carmen de Farias Panet	-	1982
Profa. Ma. Carmen Lucia Siqueira Melo	-	1979
Profa. Ma. Edna Maria Torreão Brito	-	1993, 1994
Profa. Ma. Gláucia Guimarães da Silveira e Silva	1979, 1987, 1989, 1990, 1992, 1993	-
Profa. Ma. Jemima Marques de Oliveira	2001, 2002, 2008, 2009	-
Profa. Ma. Maria de Lourdes Arruda Melo	1974, 1976	-
Profa. Ma. Maria Neusa de Moraes Costa	1977, 1978	-
Profa. Ma. Walkíria Toledo de Araújo	1980, 1981, 1982, 1983	-
Profa. Maria das Graças de Lima Melo	-	1977
Profa. Maria Helena Rotta Soares	1978, 1979	
Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas	1992	1993

Fonte: Elaboração própria a partir do Livro de Atas do Curso de Biblioteconomia da UFPB (1974-2002) e do Currículo Lattes das professoras (2020-2022).

Com 48 anos de história e gestão da Coordenação do Curso de Biblioteconomia, durante 46 anos, a atuação em cargos de tomada de decisão foi e é feminina. Do total de 15 docentes que atuam/atuaram na Coordenação, 14 são mulheres, o que equivale a 93%, em detrimento de apenas um homem, equivalente a 7%. O mesmo se repete na Vice-Coordenação, com 12 mulheres, referente a 80% e apenas um homem, ocupando 7% neste cargo. Dentre as docentes que atuaram na Coordenação do Curso, destaca-se o protagonismo da Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, que, há 15 anos, está à frente da gestão.

Destarte, é proveitoso evidenciar a atuação de professoras como Bernardina Maria Juvenal Freire, que foi Vice-Reitora da Universidade Federal da Paraíba de 2016 a 2020; Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, que atuou na Coordenação da Região Nordeste da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD, de 1996 a 1997, atuou 18 anos na gestão do CFB e foi pioneira na Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB, no cargo do Conselho Fiscal ainda como discente, na gestão de 1989 a 1991; Joana Coeli Ribeiro Garcia que foi presidente da ANCIB, na gestão de 2008 a 2010; Isa Maria Freire, que foi presidente da ANCIB, nas gestões de 2011 a 2014; Izabel França de Lima, por sua atuação, ainda como discente, no Conselho Fiscal, na ANCIB, na gestão de 2008 a 2010 e Eliany Alvarenga, que, em 1999, já tecia pesquisas sobre informação, sociedade e



cidadania no contexto das práticas informacionais realizadas em organizações não governamentais do Nordeste, do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, compromissadas com as questões feministas, em especial, a Cunhã Feminista, localizada no Nordeste, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Ante ao exposto, é importante destacar a atuação de duas professoras ao iniciarem as discussões sobre mulheres e raça no curso de Biblioteconomia da UFPB, sendo elas, Rachel Joffily Abath por seu pioneirismo nos estudos sobre mulheres e Miriam de Albuquerque Aquino, por seu protagonismo na luta contra o racismo (Côrtes et. al., 2019).

Revisitando a história da Biblioteconomia no Brasil, no Nordeste e na Paraíba, evidencia-se a intensa jornada de luta das mulheres pela ampliação do Ensino de Biblioteconomia na Paraíba, inclusão social e protagonismo social na sociedade. Tais pesquisadoras são mulheres de luta e protagonistas no espaço da sala de aula, tecendo saberes, preparando e ministrando disciplinas, no fazer científico e nas ações em prol do fortalecimento e do aprimoramento das políticas institucionais e da classe bibliotecária, enfrentando barreiras, antagonismos e resistindo para serem reconhecidas e legitimadas no cotidiano profissional. As mulheres que atuam e atuaram na consolidação e constituição do ensino de Biblioteconomia no estado da Paraíba potencializam a representatividade das mulheres na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Dessa forma, inspiram outras docentes, discentes, servidoras/es técnicas/os e pessoas externas à Academia para lutar por mudanças no cenário social e biblioteconômico, pois, apesar de ser uma área constituída majoritariamente por mulheres, ainda carece do reconhecimento que lhe é devido.

Por fim, convém registrar que uma das dificuldades encontradas para localização dos dados foi a de que muitos deles ainda são preservados em documentos físicos e manuais. Por essa razão, ressalta-se a necessidade de migração dos registros físicos para os digitais, com vistas a organizar, a disseminar e a tornar pública, em Rede, a memória cronológica do Curso de Biblioteconomia da UFPB, o quadro docente, ao longo de sua fundação e as gestões que compuseram a Coordenação do Curso e a Chefia Departamental. Para além disso, também é de suma importância registrar e atualizar o Currículo Lattes de cada docente ainda em vida, para que a informação disseminada seja atual e fidedigna, sendo, portanto, suficiente para a realização de pesquisas futuras, dispensando a necessidade de consulta pessoal para coleta de informações sobre suas atuações profissionais.

4 Conclusões

Observando a sociedade brasileira, é possível atestar, diariamente, a presença de 'papéis' de gênero nas mais diversas instâncias sociais e nas relações interpessoais. Nos tempos atuais, é possível notar algumas mudanças significativas em relação às mulheres na sociedade e à conquista de direitos limitando suas possibilidades de atuação no meio social. Essas transformações se devem às ações de resistência de mulheres corajosas e visionárias associadas aos movimentos feministas, que, mesmo em meio a repressões e tentativas de



silenciamento, não se renderam à opressão, lutaram e continuam lutando por mudanças e pelo estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao imergir na trajetória do ensino de Biblioteconomia, tanto no Brasil, quanto na Região Nordeste, constatou-se, no estado da Paraíba, o protagonismo social das mulheres na constituição e na consolidação do ensino de Biblioteconomia, com notáveis atuações em prol do reconhecimento, expansão, regulação e valorização da classe e da cooperação para a evolução de um ensino que inicialmente fora somente tecnicista, para um ensino que busca atender às carências informacionais da sociedade. Quanto ao objetivo proposto neste estudo, identificou-se as docentes do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, desde sua fundação, descrevendo o percurso de consolidação, o crescimento do curso e as contribuições e atuações profissionais das docentes na instituição e no cenário paraibano da Biblioteconomia, sintetizando as atuações e o protagonismo das docentes em uma linha do tempo, com a titulação e o período de vinculação das docentes à UFPB.

Espera-se, a partir das informações apresentadas, despertar o interesse de novas pesquisas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito do protagonismo social das mulheres e das relações de gênero, com vistas ao fortalecimento de todas, todes e todos na luta por equidade de gênero na ciência e em todas e quaisquer outras instâncias sociais. Expressamos aqui nossa gratidão às Professoras/es do curso de Biblioteconomia da UFPB que formaram discentes diversas/os e ao CNPq, agência de fomento à pesquisa de ordem pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, pela concessão das bolsas necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela criação do curso de Biblioteconomia e distribuição das bolsas de iniciação científica.

Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brasil. Presidência da República. (1960). Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências [online]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3835.htm. [Consulta: 30/11/2022]

Chassot, A. (2004). A ciência é masculina? É, sim, senhora!.... *Revista Contexto & Educação* [online], 19(71/72), 9-28. Disponível em:

www.saci.ufscar.br/data/solicitacao/39867_texto_a_ciencia_e_masculina.pdf. [Consulta: 21/7/2020]

Côrtes G. R., Martins G. K., Garcia, J. C. R. (2019). Protagonismo social das mulheres no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Em F. C. G. Silva, N. L. Romeiro (ed), *O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da*



Informação [online] (pp. 61-82). Florianópolis: Selo Nyota.

Ferreira, M. M. (2003). O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. *Transinformação* [online], 15(2), 189-201. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010337862003000200007&script=sci_abstract&tlng=pt.

[Consulta: 9/12/2019]

Fonseca, E. N. (1979). *A biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.

Gomes, H. F. (2019). Protagonismo social e mediação da informação. *LOGEION: Filosofia da informação* [online], 5(2), 10-21. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinfi/article/view/4644/4046>.

[Consulta: 19/8/2020]

Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2022). *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas.

Minayo, M. C. e Sanches, O. (1993, julho-setembro). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Caderno de Saúde Pública* [online], 9(3), 239-262. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102311X1993000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. [Consulta: 22/7/2020]

MEC (Ministério da Educação). (2022). Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. [Consulta: 7/12/2022]

Paraíba. (1955). Lei nº 1.366, de 2 de dezembro de 1955. Cria a Universidade da Paraíba e dá outras providências. Disponível em: https://www.ccsa.ufpb.br/cccc/contents/documentos/lei_1366-1955_universidade_paraiba.pdf. [Consulta: 30/11/2022]

Rosaboni, C. (2023). Uma em cada quatro mulheres alcança cargos de liderança em corporações e na universidade: evento no Instituto de Estudos Avançados da USP discute os desafios enfrentados por mulheres na busca por posições de liderança e constituição de carreira. Ribeirão Preto: *Jornal da USP* [online]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/uma-em-cada-quatro-mulheres-alcancam-cargos-de-lideranca-em-corporacoes-e-na-universidade/>. [Consulta: 1/3/2024]

Saffioti, H. I. B. (2015). *Gênero patriarcado violência*. São Paulo: Expressão Popular.



Samara, E. M. (2002). O que mudou na família brasileira?: da colônia à atualidade. *Psicologia USP* [online], 13 (2), 27-48. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/53500/57500>. [Consulta: 11/12/2022]

Schiebinger, L. (2008, junho). Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. *História, Ciências, Saúde* [online], 15, 269-281. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LZcRqYbsQR4cxYkgfCGyjyr/?format=pdf>. [Consulta: 3/2/2020]

Silva C., Ávila M. B., Ferreira, V. (2005). *Mulher e trabalho: encontro entre feminismo e sindicalismo*. Recife: SOS Corpo.

Silva, E. C. A. (2018, setembro-dezembro). Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. *Serviço Social e Sociedade* [online], (133), 480-500. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/rX5FhPH8hjdLS5P3536xgxf/?format=pdf&lang=pt>. [Consulta: 15/12/2022]

Souza, L. B. R. H. e Freire, B. M. J. (2005, janeiro-junho). Afonso Pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana. *Biblionline* [online], 1(1), 1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/560/404>. [Consulta: 15/12/2022]

UFPB (Universidade Federal da Paraíba). (2016). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação [online]. Disponível em: http://plone.ufpb.br/ppgci/contents/menu/ppgci-ufpb/copy_of_docentes. [Consulta: 15/12/2022]

UFPB (Universidade Federal da Paraíba). (2022). Histórico. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/historico>. [Consulta: 30/11/2022]

UFPB (Universidade Federal da Paraíba). (2007). Projeto Político-Pedagógico Curso de Biblioteconomia [online]. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia>. [Consulta: 7/12/2022]

